



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis

Esboço nº 013 – JOSÉ, A REALIDADE DE UM SONHO

INTRODUÇÃO

Pela graça de Deus estamos finalizando mais um trimestre da Escola Bíblica Dominical. Na lição de hoje estudaremos sobre a vida de José.

Trata-se de uma belíssima história e que nos traz muitos pontos para reflexão e aprendizado.

Que Deus continue abençoando a cada um dos irmãos e que o Espírito Santo mantenha aceso vosso desejo de aprender cada vez mais acerca das sagradas escrituras, em nome de Jesus.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“E disse Faraó a seus servos: Acharíamos um varão como este, em quem haja o Espírito de Deus?”

Gênesis 41:38

CONTEÚDO

Na lição de hoje finalizaremos o estudo do livro de Gênesis abordando o chamado “ciclo de José” que vai do capítulo 37 ao capítulo 50, conforme esboço apresentado na primeira aula do trimestre:

- Capítulos 1 e 2 - ciclo das origens - narrativa da criação
- Capítulos 3 a 8 - ciclo das origens - da queda ao dilúvio (dispensação da consciência)
- Capítulos 9 a 11 - ciclo das origens - do dilúvio até a torre de Babel (dispensação do governo humano)
- Capítulos 12 a 25:18 - ciclo de Abraão (dispensação patriarcal)
- Capítulos 25:19 a 25 - ciclo de Isaque (dispensação patriarcal)
- Capítulos 28 a 36 - ciclo de Jacó (dispensação patriarcal)
- Capítulos 37 a 50 - ciclo de José (dispensação patriarcal)

História

José era o filho predileto de Jacó pois, além de ser um filho de sua velhice, ainda era o seu primogênito com a esposa que ele mais amava (Raquel).

Jacó tratava seus filhos com parcialidade. Jacó cometeu o mesmo erro que seu pai e sua mãe (Isaque e Rebeca), erro esse referente à preferência por um filho específico. No caso de seus pais, Isaque tinha a preferência por Esaú e Rebeca tinha a preferência por Jacó.

Não podemos tratar nossos filhos com parcialidade pois isso pode gerar sérios problemas de relacionamento e convivência entre eles. Temos que ser imparciais com nossos filhos.

A predileção por José ficou tão grande que seu pai o presenteou com uma túnica de várias cores.

José não concordava com os desvios dos irmãos. Mesmo com risco de represálias, delatava-os a seu pai (**Gênesis 37:2**). Tudo isso fez com que os irmãos de José passassem a odiá-lo, não podendo mais falar com ele pacificamente (**Gênesis 37:4**).

Toda essa situação se agravou quando José teve dois sonhos e resolveu contá-los a sua família:

No primeiro ele sonhou que estava com seus irmãos amarrando feixes de trigo no campo, quando o feixe dele se levantou e ficou em pé e os feixes dos irmãos se juntaram ao redor do dele e se curvaram diante dele.

No segundo sonho o sol, a lua e as estrelas se inclinavam diante de José.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis

Os sonhos serviram somente para que a raiva de seus irmãos se tornasse maior. Eles entenderam que aqueles sonhos diziam que José reinaria sobre eles.

Os sonhos dados por Deus a José eram uma revelação sobre bênçãos que Deus lhe daria, porém, como veremos mais adiante, do sonho à realidade José passou por muitas situações difíceis, incluindo:

- Desprezo dos irmãos
- Humilhação
- Escravidão
- Falso testemunho
- Prisão

José teve esses sonhos com 17 anos de idade.

Um dia Jacó mandou José até Siquém onde seus irmãos estavam apascentando o rebanho para ver como estavam os irmãos e o rebanho e para trazer notícias a Jacó. José não os encontrou em Siquém e foi informado por um homem que eles tinham ido para Dotã. José foi até lá.

Ao se aproximar de seus irmãos eles resolveram matá-lo. Rúben o irmão mais velho impediu que o sangue de José fosse derramado dizendo para que ele fosse lançado em uma cova (poço). Rúben tinha a intenção de livrá-lo e levá-lo de volta a seu pai.

Os irmãos tiraram a túnica de José e o lançaram em uma cova vazia (um poço vazio).

Rúben saiu da presença deles.

Nesse interim eles avistaram um grupo de mercadores ismaelitas de Midiã que estavam indo para o Egito com mercadorias e Judá deu a ideia de venderem o irmão para eles.

Os irmãos concordaram e venderam José por 20 peças de prata. Os irmãos de José o venderam como escravo por inveja e ciúme.

Quando Rúben voltou e viu que seu irmão José não estava lá, rasgou suas vestes em sinal de tristeza. Os irmãos contaram a ele sobre o ocorrido e eles então, juntos, forjaram uma mentira tomando a túnica de José e tingindo-a com sangue de um bode que eles mataram.

Levaram a túnica até seu pai e o enganaram. Jacó pensou que algum animal selvagem o havia devorado.

Nesse meio tempo José foi vendido pelos midianitas no Egito a Potifar, capitão da guarda de faraó.

Mesmo diante das adversidades José se manteve em comunhão com Deus. Mesmo após a traição de seus irmãos e se tornando escravo ele se manteve fiel a Deus.

José prosperou em tudo o que fez. José manteve sua fidelidade tanto na casa de seu pai (como preferido) como na casa de Potifar (como escravo).

Deus prosperava o que José fazia. Para que possamos prosperar devemos fazer alguma coisa (**Eclesiastes 9:10**).

Potifar tornou José em seu administrador pois percebeu que o Senhor estava com ele. Potifar lhe confiou tudo o que possuía.

José era formoso a ponto da mulher de Potifar passar a desejá-lo e a assediá-lo para que tivesse relações com ela. José, porém, negou-se e afirmou que seria um pecado contra Deus além de ser algo perverso contra Potifar.

Após algumas tentativas frustradas, um dia a mulher de Potifar o agarrou pelo manto. José fugiu e deixou o manto com ela.

Em meio à bonança veio a tentação, porém José não cedeu (**Gênesis 39:12**). Judá, ao contrário, teve relações ilícitas com sua nora Tamar achando que era prostituta (**Gênesis 38:15-18**). Vejam: dois irmãos, a mesma educação e comportamentos diferentes.

A mulher de Potifar, então, chamou os empregados e mentiu dizendo que José havia tentado abusar dela.

Quando Potifar chegou ela contou a mesma história.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis

Potifar então mandou buscar José e o lançou na prisão. José foi preso acusado de um crime que não cometeu.

Muitos numa situação assim ficariam revoltados podendo indagar: "Fui fiel, não caí na tentação e é isso que me ocorre? Isto é injusto!".

Mas José não agiu assim. O Senhor estava com ele no cárcere também. O carcereiro se simpatizou com ele e o encarregou de todos os que estavam na prisão, sendo ele responsável por tudo.

O Senhor concedia a José êxito em tudo o que ele fazia lá.

Um dia dois altos oficiais de faraó, o padeiro-mor e o copeiro-mor, que estavam presos tiveram um sonho e estavam perturbados.

José, percebendo isso, os questiona sobre o porquê da perturbação e eles contaram, cada um, o sonho a José.

Deus então dá a José a interpretação dos sonhos.

O copeiro disse que sonhou com uma videira que tinha três ramos e esses ramos brotaram e deram uvas. A taça de faraó estava nas mãos dele e ele espremia as uvas na taça.

José diz que o copeiro-mor em três dias seria restaurado à sua função.

O padeiro disse que sonhou que estavam sobre sua cabeça três cestas de pão. Na cesta de cima tinha pães e doces que faraó gostava e as aves do céu comiam do cesto.

José diz que o padeiro-mor em três dias seria morto.

Tudo aconteceu conforme a interpretação de José.

José pede ao copeiro-mor que intercedesse por ele diante de faraó após recuperar sua função, mas ele se esqueceu de José.

Dois anos se passaram. Um dia faraó teve um sonho que o deixou perturbado.

Ele sonhou com sete vacas gordas que subiam do rio Nilo e que pastavam. Após elas subiam do rio Nilo outras sete vacas feias e magras e comiam as vacas gordas, porém mantendo-se feias.

Faraó acordou, dormiu novamente e teve outro sonho.

Sete espigas de um mesmo pé cheias e boas e também sete espigas miúdas e queimadas brotavam após elas e comiam as espigas boas.

Faraó acordou e pela manhã chamou os sábios e os adivinhadores, mas ninguém soube interpretar os sonhos.

Nisso o copeiro-mor se lembrou de José e contou a faraó o que havia ocorrido na prisão, sobre os sonhos e a interpretação dada por José, bem como o cumprimento de tudo.

Faraó mandou chamar José que veio à sua presença e então faraó conta a José acerca dos sonhos e Deus dá a interpretação dos mesmos.

José diz que ambos os sonhos tinham o mesmo significado. Haveriam sete anos de fartura na terra do Egito e sete anos de fome sendo que o período da fartura seria esquecido uma vez que a fome seria gravíssima.

Deus não somente deu a interpretação dos sonhos de faraó a José, mas também lhe deu sabedoria para aconselhar a faraó sobre o que fazer: faraó deveria escolher um homem sábio para colocá-lo no comando da terra do Egito e deveria ainda colocar governadores para recolher um quinto da colheita de tudo o que se produzisse no Egito durante os sete anos de fartura e estocar para servir de reserva nos sete anos de fome.

Faraó então não teve dúvidas de que José era a pessoa preparada para lidar com aquela situação e o constituiu como governador de todo o Egito, como a segunda autoridade no reino, atrás apenas de faraó.

Todos deveriam se prostrar diante de José.

Faraó colocou seu anel no dedo de José, colocou roupas de linho e um colar de ouro nele.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis

José tinha 17 anos quando sonhou e 30 anos quando se apresentou diante de faraó, ou seja, 13 anos depois o sonho se cumpriu (**Gênesis 37:2** e **Gênesis 41:46**).

José poderia ter voltado à casa de Potifar para tirar satisfação com a esposa dele, porém José não era vingativo e a preocupação dele era com as coisas de Deus e não com seu ego.

José perdoou seus irmãos e também a esposa de Potifar.

Faraó dá para José Azenate, filha de um sacerdote chamado Potífera. José se casa com ela e tem dois filhos: Manassés e Efraim.

José administrou tudo conforme havia dito. Ele estocou alimentos em armazéns durante os sete anos de fatura.

Após os sete anos de fartura veio a fome e os armazéns foram abertos e José começou a vender mantimentos para os egípcios e para os povos em volta.

A fome atingiu também a Canaã onde estavam Jacó e seus filhos. Jacó mandou seus filhos ao Egito pois tinha ouvido que lá tinha comida para ser adquirida.

José viu seus irmãos se aproximando e se ajoelhando diante dele sem saber que era José. Era o sonho se cumprindo.

José os tratou asperamente, fez várias perguntas e os fez contar toda a sua história.

José disse que eles eram espiões. Prendeu-os e disse que só sairiam quando o irmão mais novo que não tinha ido com eles (Benjamim) fosse ao Egito.

Após três dias mudou de ideia e disse que só um ficasse preso e o restante levasse mantimento para a casa de seu pai.

O escolhido para ficar preso foi Simeão.

Eles voltaram para Canaã com os mantimentos e dentro dos sacos estava o dinheiro que eles tinham levado para comprar esses mantimentos. Eles relataram tudo a Jacó.

Jacó não quis deixá-los voltar ao Egito e levar a Benjamim.

A fome era grave e a situação da família de Jacó se tornou insustentável. Jacó então consentiu que voltassem ao Egito e levassem Benjamim.

Eles deveriam levar presentes e o dobro do dinheiro, tudo ordenado por Jacó. Eles voltaram e foram à presença de José.

José pediu ao administrador de sua casa para levá-los à sua casa e para que preparasse um almoço pois eles iriam almoçar com José.

Soltaram Simeão e trouxeram à presença deles.

Eles comeram em uma mesa separada. Foram colocados por ordem de idade. Serviram a comida e a porção de Benjamim era cinco vezes maior que a dos outros.

José traçou um plano. Mandou que devolvesse novamente o dinheiro pondo-o nos sacos de mantimento e uma taça sua de prata no saco de Benjamim.

José, quando eles foram embora, mandou que fossem perseguidos e que o furto fosse revelado.

Quando a taça foi achada no saco de Benjamim todos rasgaram suas vestes e foram ao Egito prostrando-se diante de José.

Judá então confessou todo o pecado cometido quando da prisão e venda do próprio José e ainda se colocou à disposição para ficar preso no lugar de Benjamim alegando que se Benjamim não voltasse seu pai morreria de desgosto.

Judá se arrependeu e a bênção da primogenitura não lhe foi tirada (**Gênesis 49:10**). Jesus veio da tribo de Judá.

Observação:

A primogenitura não ficou com Rúben pois teve relações com Bila, uma das concubinas de seu pai (**Gênesis 35:22**).

Simeão e Levi cometeram pecado matando os siquemitas (**Gênesis 34**).

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis

O quarto da lista era Judá.

Após a confissão e postura de Judá, José se revela aos seus irmãos e lhes explica o plano de Deus para suas vidas.

José diz a seus irmãos foi Deus que o enviou para o Egito com um propósito (**Gênesis 45:5-7**)

Disse que haveriam mais cinco anos de fome e que eles deveriam vir para o Egito, na terra de Gósen para serem conservados em vida.

Faraó, ao saber dos irmãos de José, autorizou a vinda deles para o Egito.

Eles voltaram para Canaã e disseram tudo a Jacó. Jacó ficou feliz, foi até Berseba e ofereceu sacrifícios a Deus.

Em visões, à noite, Deus disse para Jacó não temer e descer ao Egito que lá faria dele uma grande nação.

Somente após Deus autorizar Jacó vai para o Egito. Reparem que, mesmo feliz e com desejo de ir para lá Jacó esperou para ouvir a vontade de Deus.

Toda a família de Jacó vai então para o Egito, para Gósen. A ida dos hebreus para Gósen foi importante pois ali eles estariam longe da influência dos cananeus e dos egípcios. O isolamento foi benéfico para Israel.

Gósen foi praticamente o “útero” da nação hebraica. Ali o povo de Israel se multiplicou muito.

Deus deu ao clã de Israel a melhor terra para criação de ovelhas.

José foi usado por Deus para providenciar livramento para sua família e para o povo de Deus.

Jacó viveu 17 anos no Egito. Antes de morrer abençoou Efraim como se fosse o primogênito de José ao invés de Manassés. Abençoou também cada um dos seus filhos e descreveu o futuro de todos eles. Foi sepultado na sepultura da família em Canaã.

A fome se alastrou muito. Os egípcios não tinham mais dinheiro para comprar mantimentos. José então ordena que deem seus animais em troca de comida.

No ano seguinte já não tinham mais nada para negociar em troca de alimento. Então José negocia com as terras deles e depois com eles mesmos que passaram a ser empregados (escravos) no Egito.

Com isso as riquezas e as terras do Egito se multiplicaram muito. O Egito se tornou a maior potência do mundo daquela época.

José morreu, mas antes fez seus irmãos jurarem que não deixariam seu corpo no Egito, mas que, quando saíssem de lá para Canaã, levariam os ossos dele para lá.

José morreu com 110 anos. O embalsamaram e o puseram em um caixão no Egito.

Reflexões adicionais

Mesmo nos momentos difíceis, Deus sempre esteve com José e fez com que ele prosperasse e se destacasse em tudo.

José se destacou:

- Na casa de seus pais
- Na casa de Potifar
- No cárcere
- No palácio de faraó

Não importa se estamos na bonança ou na adversidade. O mais importante é que Deus esteja conosco em todas as circunstâncias.

José e Daniel tinham um ofício similar. Eram sábios e entendidos em sonhos e foram santificados para estarem junto aos poderosos para testemunharem acerca de Deus.

Algumas das virtudes de José:

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2015

TEMA: O começo de todas as coisas – Estudos sobre o livro de Gênesis

- Não concordava com os desvios de conduta dos irmãos: ele delatava ao seu pai o comportamento dos irmãos.
- Honrava a Deus e Deus o honrava.
- Não cedia à tentação.
- Sabia perdoar: perdoou seus irmãos que o venderam com o escravo para os mercadores midianitas.
- Não era vingativo: ele poderia ter usado de sua posição de governador para se vingar da mulher de Potifar, mas não o fez.
- Atribuía tudo a Deus.
- Reconheceu sua missão.
- Era esforçado e bom administrador: isso pode ser visto na casa de Potifar, no presídio e no governo do Egito.
- Não se queixava de sua situação: quando estamos no centro da vontade de Deus até as adversidades serão usadas para que sejamos abençoados.

José prosperava em tudo o que fazia. Nós também podemos prosperar no que fizermos e a bíblia nos ensina como em **Salmos 1:1-3**:

“Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.”

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 4º trimestre de 2015 – O começo de todas as coisas – Claudionor de Andrade
- O começo de todas as coisas – estudos sobre o livro de Gênesis – Claudionor de Andrade – CPAD
- Manual bíblico: Entendendo a bíblia – Um guia sobre QUEM, QUANDO, ONDE, COMO e o PORQUÊ de cada livro da bíblia – CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Antigo Testamento – Volume 01 - CPAD
- O Novo Comentário Bíblico – Antigo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- Tempos do Antigo Testamento – Um contexto social, político e cultural – R.K. Harrison – CPAD
- O plano divino através dos séculos – As dispensações que Deus estabeleceu para Israel, à Igreja e para o mundo – N.Lawrence Olson – CPAD
- Montando o quebra-cabeça do Antigo Testamento – Bill Jones – Editora Betânia
- Usos e costumes dos tempos bíblicos – Ralph Gower - CPAD
- Dicionário bíblico Wycliffe

CONSIDERAÇÕES FINAIS

José foi usado por Deus para dar prosseguimento à promessa feita a Abraão de torna-lo uma grande nação, levando os israelitas para o Egito e ali cuidando deles.

Temos em José um exemplo de perseverança, fidelidade, amor e temor a Deus.

Que venhamos a nos espelhar em José pois, fazendo assim, Deus será conosco em tudo o que fizermos.

No próximo trimestre, querendo Deus, estudaremos acerca do “final de todas as coisas”. Será mais um trimestre abençoado para honra e glória do Senhor Jesus.

Que o Espírito Santo seja conosco no ano de 2016 nos capacitando para fazermos sua obra com excelência.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7